

Folha da Serra

ANO 1

Paraibuna, 15 a 30 de Novembro de 1980

N.º 1

EDITORIAL

Tudo começou como um sonho, como é natural a qualquer pessoa de boa vontade. É o desejo de fazer alguma coisa para que as pessoas passem a se preocupar e a viver melhor em sua terra; a melhorar o convívio e abandonar uma posição radical, na expectativa de uma cidade mais humana e esperançosa de desenvolvimento, quer material ou cultural. Um sonho de mostrar que esta "Vila" pequena também é grande, não apenas pela sua autenticidade, mas pela importância histórica e cultural, alheia a curiosidades mesquinhas.

Dentro deste sonho, começamos a trabalhar numa proposta, como começo da sua efetivação. Mas, o tempo e as incompreensões retardaram essa realização. Abandonamos o meio, sim, mas não perdemos de vista o verdadeiro sonho, que hoje se consoma pelo ideal alcançado.

E aqui começamos com a proposta, independentes e com os mesmos propósitos. Um trio com espírito de luta, sendo dois, filhos desta "Vila", e outro sensibilizado por essa vontade igual.

Enfim, do sonho nasceu a proposta que agora estamos lançando, através deste jornal, "Folha da Serra", esperando torná-lo uma realidade sem fim.

Assim, aqui está nossa primeira edição, marco de um sonho, de uma vontade coletiva. De todos, que sempre reclamaram a ausência prolongada de um jornal em Paraibuna, um órgão capaz de acompanhar e noticiar sua evolução.

Quando falamos, pela primeira vez, em lançar um jornal, as reações foram as mais variadas. Desde aqueles que suspiraram contentes e se prontificaram a dar todo tipo de apoio, passando pelos que viram nele a oportunidade de figurarem em manchete de primeira página, até os que duvidaram da importância do seu lançamento. Isto, sem falar nos que acharam que seria mais uma estratégia para tomar partido político. Não é nada disso, e alguns até compreenderam a intenção.

O jornal não será a favor nem contra, muito pelo contrário, será contra e a favor. Contra aqueles que não querem ver uma sociedade evoluida e participava no desenvolvimento, e a favor daqueles que almejam uma vivência tranquila e saudável para a boa educação e formação de seus filhos.

Estejam certos que é impossível contentar a tudo e a todos. Dos males o menor: se houver comentários e descontentes, que haja pelo menos o bom senso. Estamos envolvidos pelo desejo de vencer e fazer vencer nossa cidade. Contudo, nossa luta será menos árdua se todos se irmarem em nosso ideal. Não são obrigados a fazê-lo, os que não quiserem, mas deixem sossegados e entregues ao trabalho construtivo aqueles que não poupam esforços e noite sem sono para o bem geral.

"Folha da Serra" é um jornal, que estamos fazendo nascer para divulgar as boas causas e acompanhar o progresso da cidade. Só isso e nada mais. Divulgar o bem geral será o nosso lema, e disso não fugiremos, temos certeza!

Cavaleiros de Salesópolis vão a Aparecida em Romaria

No próximo dia 17, cavaleiros de Salesópolis vão fazer a sua 4.ª Romaria de Cavaleiros a Aparecida. A Romaria que percorrerá mais de 300 Km, está sendo organizada, este ano, pelos senhores Thiago Geraldo, José Rodrigues F. Filho e José Freire Almeida, que elaboraram o seguinte programa:

Dia 17, 6:00 horas, saída de Salesópolis, com repique de sinos, fogos, café com biscoito e alvorada com a Corporação Musical de São José de Salesópolis. As 11:00 horas, passagem por Paraibuna e, às 18:00

horas, chegada em Redenção da Serra, para pernoite. Dia 18, saída, com destino a Pindamonhangaba, para o segundo pernoite.

A chegada a Aparecida esta prevista para o dia 19, às 11:00 horas, e a volta, dia 20, com saída às 8:00 horas, de caminhão, até Santa Branca, onde os cavaleiros seguirão montados até Salesópolis. A chegada em Salesópolis está programada para às 18:00 horas, com recepção dos familiares, autoridades e pároco, com repiques de sinos e retreta pela Corporação Musical.

Igreja do Rosário: Será breve a sua restauração



Depois de mais de 10 anos fechada, a Igreja do Rosário está para ser reaberta. Não ao público, por ora, mas somente para os serviços de restauração, que estão por ser iniciados.

A restauração do templo, foi entregue, pelo Conselho Pastoral da Paróquia de Paraibuna, em reunião no último dia 3 de novembro, a uma Comissão formada pelos senhores Francisco Assis Neves, Francisco Rodrigues de Souza Neto, Eng.º Rogério Vieira Santiago, Genésio Rocha Stábile, João Evangelista de Faria e pela Sra. Lourdes Calazans, com a colaboração deste jornal e supervisão da Comissão Coordenadora de Festas.

Para a restauração, observando o valor histórico do prédio, os primeiros estudos foram feitos por técnicos da 8.ª Diretoria Regional da SPHAN-Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, com a colaboração das arquitetas Fernanda Fernandes da Silva e Cecília Helena Godoy R. dos Santos e da Prefeitura Municipal de Paraibuna.

TRABALHOS DA COMISSÃO

A Comissão fará, dentro de alguns dias, a sua primeira reunião, para discutir a melhor maneira de trabalho e com a finalidade de se inteirar da atual situação do prédio, em sua parte arquitetônica. Com esses elementos à mão, terão início os primeiros planos para se efetivar a restauração, que contará com o apoio da SPHAN, cujo diretor, Dr. Antonio Luiz

Dias de Andrade, esteve em visita a Paraibuna, no último dia 5, colocando-se à inteira disposição da Comissão, para que os serviços sejam iniciados o mais breve possível.

Como primeiro trabalho, a Comissão está pedindo a toda a população, religiosos e amantes da nossa história, que colaborem nas campanhas que brevemente, serão lançadas para arrecadar fundos, necessários ao custeio da restauração.

DO SÉCULO PASSADO

Para que os mais novos saibam, e para reavivar a memória dos mais antigos, a Igreja de Nossa Senhora do Rosário, data do início do século passado, quando as estruturas arquitetônicas eram construídas em bases mais sólidas. Ao que consta, ao final desse mesmo século, o prédio passou pela primeira reforma, fazendo-se algumas adaptações para o estilo moderno da época. Contudo, sua estrutura exterior continuou inalterada, ostentando, lateralmente, sua torre sineira.

Mais tarde, por volta de 1930, novas modificações e reformas foram introduzidas neste templo religioso. Dentre essas modificações, podemos ressaltar a mudança de posicionamento daquela torre sineira que passou a ocupar o conjunto central da fachada. É aquele estilo que hoje estamos acostumados a ver, apesar da sua precariedade, que está hoje a exigir a reforma, tão reclamada pelo povo paraibunense.

NOTICIANDO...

Já estão abertas, na Prefeitura Municipal, das 9:00 às 11:00 e das 12:00 às 16:00 horas, as inscrições para as crianças que irão receber presentes no Natal. D. Delma Bufulin Rico, presidente da Comissão Organizadora, avisa as mães que deverão levar o registro das crianças, com idade máxima de 10 anos. As inscrições vão até o dia 30 de novembro.

E por falar em Natal, gostaríamos de alertar as autoridades e comerciantes locais, para que se irmanem, com a finalidade de dar à cidade um espírito mais natalino, que os anos anteriores, enfeitando o Largo da Matriz e as ruas principais de nossa cidade.

Como se não bastasse o cinema, agora também o Clube está fechado, privando o paraibunense de desfrutar do pouco entretenimento, que Paraibuna oferece. A população prejudicada, espera que as autoridades competentes voltem o Clube à normalidade, ensejando uma participação mais efetiva daqueles que sempre participaram das atividades lá promovidas.

Já se encontram em fase bastante adiantada as obras de cascalhamento da Estrada do Morro Azul, passando pela Fazenda Laranjeira. Os trabalhos que vêm sendo realizado pela Patrulha Rodoviária do D.E.R., fazem parte da programação estabelecida pela Prefeitura, para a melhoria das estradas rurais. Após a conclusão deste serviço, outra frente será iniciada, desta vez a estrada do Salto.

E por falar em obras, é bastante oportuno veicular a notícia de que a Câmara Municipal, em sua última sessão, reiterou requerimento anterior, no qual solicita informações à Prefeitura, sobre a real propriedade da área, onde está prevista a construção da nova Estação Rodoviária. Segundo os vereadores, parte do material já foi adquirida, dependendo apenas dessa definição que, segundo soubemos está sendo tratada com especial atenção pelo prefeito Joaquim Rico, não apenas para atender a uma aspiração do povo, mas também, para responder a indagação do vereador Clóvis Barbosa e demais subscritores do documento.

O Mons. José Silveira, pároco desta cidade, avisa que será realizada Crisma, no próximo dia 14 de dezembro. Os paroquianos que desejarem receber a Crisma, deverão fazer a sua inscrição até o dia 30, na Igreja Matriz e participar de uma preparação que será realizada no dia 13 de dezembro.

Já está funcionando, o Rotary Clube de Paraibuna, fundado no último mês de outubro.

A reunião de fundação, aconteceu no dia 14 do mês passado, no Salão Paroquial, com a presença de aproximadamente 260 Companheiros de todos os Clubes do Vale do Paraíba e Litoral Norte. Naquela ocasião foi entregues os títulos ao presidente José Bezerra e demais Companheiros de Paraibuna.

O Escritório Paraibuna, avisa que, estará preparando, até o dia 28, a documentação necessária para os fazendeiros que desejarem entrar com recursos junto ao INCRA

Já praticamente concluído o Censo, em Paraibuna, o IBGE alerta às pessoas que, porventura não tenham sido recenseadas, procurem o Posto local, sito à Pr. Mons. Ernesto A. Arantes, 12 ou pelo telefone 62-0239, para que as providencias sejam tomadas e ninguém fique sem ser pesquisado.

Expediente

Editado pela EDIPAR — Editôra Paraibunense de Jornalismo, Promoções e Publicidade Ltda. C.G.C. n.º 50.460.104/0001-57
Inscrição Municipal n.º 1.160.
Circulação quinzenal em Paraibuna, Jambeiro, Redenção, Natividade e Salesópolis.

Editor Chefe
João Carlos Braga
SJESP — matrícula n.º 3.383
MTPS — N.º 8.819

Diretor Administrativo: João Evangelista de Faria
Diretor Comercial: Mauro Campos Carvalho
Redação e Administração: Rua Cel. Camargo, 146 — CEP 12260
Paraibuna-SP — Tel: (0123) 62-0084

Impresso nas Oficinas de Editores Associados Ltda. — Av. Dr. José de Moura Resende, 654 — 12280 - Caçapava - São Paulo
Distribuição: DISJORE

Colaboraram neste número: Alfredo Pacelli Ribeiro — Arte
Correspondentes: Salesópolis — Luciano Candelária Torraga

PONTO DE ENCONTRO

JOÃO E. FARIA

Esta coluna tratará sempre de assuntos e informações culturais aos leitores, procurando destacar a importância de nossas manifestações culturais, festas, costumes e também aquilo de bom que inspiram os paraibunenses. Se você faz poesias, poemas ou escreve coisas bonitas, mande-nos, que, na medida do possível, publicaremos.

Além da já citada preocupação de paraibunenses, em restaurar a Igreja do Rosário, também teremos, dentro de alguns dias, os trabalhos de reforma da igreja do Comércio, que será comandada por gente daquele bairro. A igreja do Comércio, é uma construção de 1920, toda em pau-a-pique e com seu altar, janelas e enfeites entalhadas a canivete, numa beleza e singeleza sem igual no município.

Já estamos preparando, através da Comissão de Festas da Paróquia, os primeiros planos para o Natal. As mães que desejarem que suas filhas participem das Pastorinhas, deverão se comunicar com a Sra. Zélia, no Largo do Mercado. Para este ano só serão aceitas meninas com idade de 8 a 12 anos.

"DIVAGANDO"

— No mundo conturbado de hoje, quando os homens em viagens científicas, pesquisam a lua; quando computadores eletrônicos, num simples apertar de botões, deixam milhares e milhares de homens sem emprego quando a televisão, com seu toque mágico, traz pra dentro de nossos lares notícias e imagens de tudo o que se passa no mundo; as pílulas, tóxicos, sexo, abortos passam a ocupar um lugar de relevância na sociedade, e a humanidade começa a ser dominada pela máquina, eu me ponho a pensar, pensar e acabo divagando sobre o tempo que passou há muitos anos.

— Quanta diferença, que mudança extraordinária:

— Parece-me que hoje já não existe mais felicidade, pois os homens vivem tristes, já não existe mais paz, pois o mundo vive em guerra.

— A intranquilidade passou a reinar entre os homens.

— Não existe mais compreensão, aceitação, amor, caridade e, muito menos, espírito de fé.

— E, divagando sobre esse tempo, uma profunda tristeza apodera-se de minha alma, pois, sinto em meu coração que o grande sacrifício do "CRISTO" não foi ainda compreendido pela humanidade.

J.L.C.



Igreja do Caracul: Bico de pena de Benedito Siqueira

Turismo

Toda Estância Turística precisa de bons recursos

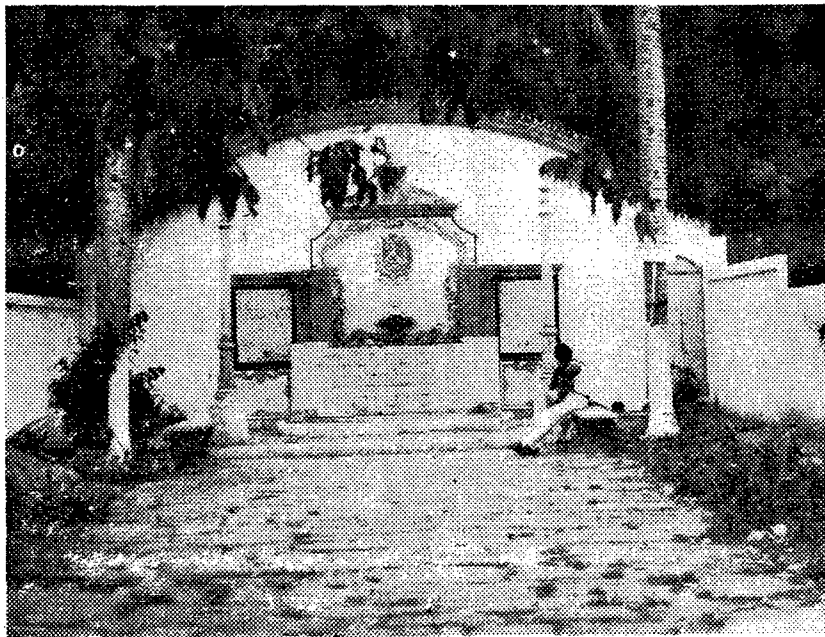
A incrementação do turismo depende muito dos seus aspectos naturais. Não fosse isso, outras comunas jamais teriam conseguido tal situação.

Ao se pensar da mesma maneira, Paraibuna certamente terá que cuidar dos seus atrativos, tornando-os úteis, para justificar o direito de pleitear condição semelhante.

Recursos naturais não faltam, e todos sabem. Basta que a sua conservação seja levada a sério, reformulando-os, se necessário, para que possam ser considerados atrativos capazes de acolher não apenas o povo paraibunense, mas, principalmente, para chamar a atenção do turista.

RECURSO CHAMA RECURSO

Como solução econômica, a transformação de Paraibuna em Estância Turística vem atender aos anseios de toda sua população. A sobrevivência dos seus próprios recursos financeiros, a cidade terá sempre dificuldades em cumprir sua programa-



ção administrativa. No entanto, já que se está estudando a viabilidade de modificação das suas características originais, novos recursos poderão advir, reforçando a receita própria e oferecendo melhores chances para um desenvolvimento mais harmônico e condizente da cidade.

Se há perspectiva dessa transformação, não podem as autoridades esmorecer ante essa oportunidade. Basta, no entanto, que os recursos naturais sejam melhor utilizados, para que os recursos financeiros não tardem a chegar.

BICA D'ÁGUA

Sem ir muito longe, a Bica

D'água é hoje uma fonte de notícia, além de fonte natural de água potável.

Um recanto pitoresco, onde alguns buscam o sossego da sua paisagem; onde muitos vão buscar água para o abastecimento de seus lares. E tudo isso, apesar do abandono em que o lugar se encontra.

O estado atual da Bica, torna-a apenas um ponto conhecido e pouco frequentado. O lazer, que seria o ponto alto da fonte, não pode ser explorado, pelas poucas condições de uso que oferece. É fácil perceber que as suas condições são precárias. Faltam alguns reparos, uma séria limpeza e a manutenção dos seus jardins. Isto, sem falar na falta de iluminação.

Queremos crer que transformar a Bica em mais um atrativo de Paraibuna não custa caro e muitos menos é um problema de solução difícil. Um pouco de boa vontade resolve tudo.

— ASSINANTES —

A edição do jornal "Folha da Serra" teve boa repercussão quando anunciado o seu lançamento. Muitas pessoas acorreram, na tentativa de adquirir uma assinatura e participar com propagandas comerciais. Ficaram, ainda, aqueles que pretenderam participar, mas se sentiram na dúvida de como proceder.

Para esclarecer este aspecto, informamos que os interessados poderão solicitar sua assinatura, mediante a remessa de cheque nominal à "Folha da Serra", no valor de Cr\$ 300,00.

Os primeiros assinantes são os seguintes: Benedito Siquei-

ra e Silva, Nelson Vicente P. Siqueira, Levindo Cândido de Brito, Benedito Marques dos Santos, Hiroshi Shimizu, Walter Lima Ribeiro, Antônio Lima Pereira, Antonio Oliveira, José Benedito de Barros, Hugo Guimarães, José Vicente de Faria, Paulo Roberto P. Neves, Terezinha de Souza Lage, José Dahér Diniz, Marcos Antonio S. Barros, Lauro Eduardo P. Gonçalves, Adilson Domiciano, Escritório Contábil S. José, João Ferreira de Moura, Maria Rosa dos Santos, Dr. Adenir de Souza, Mário Renó das Neves, Dr. Joaquim Benedito F. Rico, Prof. Roque Vieira Gonçalves, Genésio Rocha Stábile, Lourdes Cabral Santos, Prof. Maria He-

lenice S. Salles, Dr. José Ernesto de Barros Freire, Guido de Almeida Cesar, Dr. Afrânio Vieira, Dr. Mauro Macedo Rocha, Dr. Wanderley G. Carneiro, Clóvis Faria Barbosa, Mons. José Silveira Barbosa, Paulo Akira Nakamura, Prof. Sarquis Santana Saad, Prof.ª Rita Regina S. Ferreira, José Bezerra dos Santos Neto, Dr. Maurício Celso Buschinelli, Jayme Siqueira Santos, Paulo José Alves Gonçalves, Joaquim Broca, Dr. Ruy de Melo, Dr. Renato Rosa de Siqueira, Benedito Dionísio, Waldemar Carneiro Lopes, Dr. Washington L. Cantinho, João Bento Rangel, Juvenal de Oliveira Santos, José Luiz Crivelari, Dr. Pedro Abel

Barbosa, José Roberto R. de Camargo, Dra. Maria de Fátima Vilela, Benedito Martine, Dr. Roberto Celeste, Eng.º Paulo Carvalho Alves, Moacir Lopes Diniz, Gilberto Raimundo da Silva, Dr. Zélio Machado Santiago, Dr. Armando Ferreira Machado, Clóvis Mauricio Monteiro, Jayme Domingues da Silva, Dimas Soares Alvarenga, Jaime Miranda Santos, Fundação Nacional Pró-Memória, Prof.ª Maria Sonia T.P.F. Barbosa, Dr. João Batista D. Sales, Walter Garcia Roman, Dr. Felipe de Melo, Francisco Rodrigues S. Neto, João Lenzi da Silva, Geraldo Santana, João Batista Brasileiro Filho, José Dimas dos Santos.

Victor's

ROUPAS UNISSEX

ULTIMOS LANÇAMENTOS DA MODA RIO-SÃO PAULO
RUA HUMAITÁ, 48 — CENTRO
12.260 — PARAIBUNA-SP

Restaurante da Dinda

SERVIMOS COMIDA CASEIRA

A MODA DA CASA

OS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

FUNCIONAMOS DAS 8:00 às 22:00 hs

R. Cel: Marcelino, 112 — Tel: (0123) 62-0218

Legalize suas terras, sem dinheiro

INVENTÁRIOS — DESAPROPRIAÇÕES — POSSES — INCRA
MEDIÇÕES — DESMEMBRAMENTOS — REGISTROS DE
ESCRITURAS, ETC

— ESCREVA PARA LECRUSUL —

Rua Euclides Miragaia, 394 — conj. 1.612
12200 — São José dos Campos-SP
E AGUARDE NOSSA VISITA

BLOCOS RABELO

BLOCOS DE CIMENTO DE — 10, 15 e 20
FABRICADOS ESPECIALMENTE COM PEDRISCO

Av. São José, 226 — (0123) 62-0017
12260 — PARAIBUNA-SP

História da Imprensa em Paraibuna



No começo do século, o sucesso em todo o mundo, e também no Brasil, era a imprensa escrita. O que mais se podia desejar para uma cidade era o lançamento de um jornal.

Paraibuna também tinha essa aspiração. Essa aspiração de estar incluída entre as grandes cidades a possuir o seu periódico não ficou apenas na vontade. Tanto isso é verdade, que precisamente em 18 de setembro de 1904, aconteceu o lançamento do primeiro periódico: "O Parahybunense".

Francisco Luiz Campos, o "Seu Chico", como era mais conhecido, homem versátil e de

fina postura, veio para Paraibuna e se instalou na Rua de Baixo, com uma casa comercial. Logo já estava dando mostra de sua sabedoria, fundando o primeiro grupo de teatro na cidade. "O grupo Dramático", como era chamado, fazia suas apresentações no galpão do Mercado e antes de cada espetáculo, os integrantes do grupo desfilavam pelas ruas acompanhados pela banda. Para as apresentações os assistentes eram obrigados a levar suas próprias cadeiras, pois o "Teatro" não as tinha.

Mas, as aspirações de "Seu

Chico" não paravam aí; ele, então, resolveu lançar algo novo, alguma coisa que revolucionasse a Vila. E assim o fez. Partindo para Caraguatatuba, de lá trouxe, desmontada e em lombo de burro, a primeira máquina impressora que Paraibuna teve conhecimento. Montou-a numa casa situada no Largo do Mercado, onde hoje se situa os fundos da Prefeitura Municipal.

Para o lançamento do primeiro número, a cidade toda estava em festa e "Seu Chico", vendo a importância do acontecimento, fez questão de distribuir o jornal, gratuitamente, à população, que, conta, foi colocado em ricas salvas (bandeja) de prata, emprestadas das famílias nobres paraibunenses, especialmente para a ocasião.

Além disso, "Seu Chico" começou, também, a fazer os primeiros impressos para os comerciantes locais e, em 1909, ele organizava e lançava o "Almanach de Parahybuna", que trazia impresso na primeira página, a seguinte observação: "Contendo todas as informações deste município e circunvizinhos, excelente parte literária, documentos antigos, anedotas, charadas, receitas úteis, anuncios comerciais, etc".

Em 1910, "Seu Chico" se transfere de Paraibuna para Salesópolis, deixando a cidade sem seu jornal e passando, então, as maquinarias gráficas para a Prefeitura Municipal.

ESPECIAL PARA MOÇAS

Por volta de 1911, reabre-se o jornal. Agora com o nome de "O Parahybuna", sediado no

prédio da Prefeitura Municipal, então localizado no centro do Largo do Mercado e sob a responsabilidade do prof. José A. de Assis Tolosa, que era o redator-chefe, do tipógrafo chefe das oficinas Francisco Moreira da Silva e do auxiliar Casemiro Peixoto de Faria. Nesta fase, circulava, também, como suplemento, mais dois pequenos jorrals: "A Musa", feito por Italo Gille e "Trombeta", jornal especialmente dedicado às senhorinhas.

"O Parahybuna", com a morte de seus idealizadores, fechou as portas, por não ter quem pudesse levá-lo avante. Isso, no começo de 1930.

Com o Movimento Constitucionalista, a Prefeitura Municipal começou a editar uma nova fase de "O Parahybuna". Desta vez, dedicada exclusivamente ao movimento. Essa fase começou em julho de 1932, terminando em setembro, com o fim do Movimento Constitucionalista.

Em 1934, uma outra nova fase de "O Parahybuna" reiniciava, também sob o comando da Prefeitura Municipal, mas tratando apenas de seus interesses políticos.

Em 1936, as máquinas, são arrendadas por Izidro Domingues e o jornal recomeça a circular, porém com o seu nome primitivo: "O Parahybunense", funcionando na esquina da Lad. Ortiz Monteiro com Pr. Mons. Ernesto A. Arantes. Nesta época trabalhavam no jornal entre outras pessoas, os srs. Lopes Chaves Alvarenga, Antonio Candelário e, como gerente, Jaime Domingues da Silva.

Gold's Star Som
Serviço de Alto - Falantes
Tel. (0123) 62 - 0084

Expresso Rodoviário
Atlântico S/A

Nossos horários de Paraibuna

a São José dos Campos — 6:00; 7:00; 8:00; 9:00; 10:00; 11:00; 12:00; 13:00; 14:00; 15:00; 16:00; 17:00; 18:30 e 21:30
Caraguatatuba — 7:00; 8:00; 9:00; 10:00; 11:00; 13:00; 14:45; 17:00; 18:00; 19:00 e 20:00
São Sebastião: 14:00; 15:50 e 23:50
São Paulo — 6:50; 7:50; 9:50; 12:50; 15:50; 18:50 e 20:50 (Venda de passagem antecipada)
Jacareí: 18:50
Taubaté: 8:10
Bairro do Cedro: 8:00; 13:00; 17:30
Cedro/Paraibuna: 9:30; 14:30; 18:30
Horários de São Paulo a Paraibuna: 6:00; 6:45; 9:00; 9:40; 10:00; 11:00; 12:00; 14:00; 16:30; 18:20; 18:30; 20:00; 21:00
Agências — Paraibuna — Tel: 62-0138

Rancho Equestre do Alto - Paraíba



ORGANIZAÇÃO DE PROVAS

EQUESTRES RURAL E RODEIOS

R. Major Ubatubano, 89 Cx POSTAL-68.

PARAIBUNA-SP

Cupom de Assinatura

Desejo fazer assinatura do jornal "Folha da Serra", por um período de seis meses Cr\$ 300,00

Nome:

Endereço: N.º

Cidade CEP Estado

(Remeter, juntamente, cheque nominal a favor de "Folha da Serra" para a Rua Cel: Camargo, 146, Paraibuna-SP. CEP 12260

História da Imprensa em Paraibuna (Continuação)

OPOSIÇÃO AO PREFEITO

Em outubro de 1941, "O Parahy bunense" inicia uma outra etapa da sua trajetória, com Jaime Domingues, na direção, e seu pai, Izidro Domingues, na gerência. Colaboraram com eles, o sr. Francisco Moreira da Silva, Manoel Pires do Prado, Alfredo Vieira de Moura, Aires Amâncio de Moura e Sebastião Maia, este como montador das chapas, ainda vivo e funcionário do Diário de São José dos Campos.

Nesta época, "O Parahy bunense" adquire uma nova máquina e passa a circular em formato maior. Mas, mesmo diante desse progresso, cada edição começava a ser montada na segunda-feira, rodada somente no sábado, quando, quase sempre, as pessoas da cidade ficavam na porta da gráfica, até altas horas da noite, para adquirir e ler o seu jornal, assim que fosse impresso. O jornal, nesta etapa de sua existência era comandado pelo sr. Jaime Domingues da Silva, que, embora tesoureiro da Prefeitura Municipal, fazia oposição ao prefeito. Por esta razão chegou a receber, em 10 de junho de 1943, uma carta do Departamento Estadual da Imprensa e Propaganda, advertindo-o sobre matérias publicadas com o sentido de "difamar as autoridades constituídas". Além disso, houve um caso em que os leitores, aborrecidos por publicações a seu respeito agrediram o gerente do jornal, já que não conseguiram saber dele, quem publicava tais coisas, uma vez que a matéria era assinada sob pseudônimo. Pela agressão, todos foram parar na polícia mas mesmo as-



sim, o ofendido, não obteve o direito de saber quem assinava a coluna, prevalecendo, também neste caso e desde aquela época, o segredo de imprensa.

Em 1943, por divergências com o então prefeito, Jorge Washington Camargo, Jaime Domingues da Silva perde a concessão de aluguel das impressoras e morre, definitivamente, "O Parahy bunense", ficando os afeiçoados sem o seu órgão de imprensa, e sem gráfica. As máquinas foram vendidas.

20 ANOS SEM JORNAL

A partir de então Paraibuna ficou sem jornal, voltando a reaparecer outro, em 1960. O "Correio da Serra" surgiu em 12 de junho de 1960, fundado por José Ozias de Calazans e Francisco A. Calazans de Freitas, e impresso na cidade de São Paulo. Este jornal, morreu

logo em seguida, em razão de divergências políticas, não durando mais que três anos.

Novamente sem jornal, Paraibuna se ressentia pela falta de um meio direto de comunicação. Assim é que, mais uma vez, vamos fazer prevalecer a boa vontade e tentar levar ao lazer de cada um, o prazer de desfrutar de uma boa leitura.

Hoje, passados quase 20 anos, aproveitamos o início da década de 80, para lançar o jornal "Folha da Serra", que servirá, segundo os objetivos a que foi criado, para dar informações e ser o órgão de interesse de todos os paraibunenses.

É esta uma nova etapa da história da imprensa de Paraibuna. Só que estamos imbuídos do espírito de comunidade e vamos tentar fazer do novo órgão uma longa trajetória de vida.

F. Campos,
precursor
da imprensa
de Paraibuna

Curiosidades da Imprensa

Publicado no O PARAHYBUNA em 5 de novembro de 1922

LINHA DE AUTOMÓVEL

Entre
São José dos Campos e
Parahybuna

Marcello de Oliveira Costa avisa aos interessados que continua mantendo o serviço de transporte de passageiros e cargas entre duas importantes cidades, possuindo para tal duas novas e esplêndidas máquinas de passageiros e um possante auto caminhão, serviço este que há nove anos mantém com a mais rigorosa seriedade, segurança e modicidade em preços possíveis, a despeito das dificuldades do tempo e da concorrência.

Reside em S. José dos Campos à Rua Parahybuna — telefone n.º 79

— * —

Publicado no O PARAHYBUNA de 29 de outubro de 1922

MIGALHAS

"Em parte alguma foi a liberdade de imprensa tão ampla como aqui neste recanto deste nosso próspero Estado.

Esta folha é oficial e os seus dirigentes escrevem, reclamam e pedem desafogadamente:

Eis uma prova:
Pergunta inigmática
Onde estão os camaristas (vereadores) desta cidade?
Quem descobrir, ganhará o óculo do Quipapa".

— * —

PANELA DE FERRO

Restaurante  Lanchonete

ESPECIALIZADA EM COMIDA CAIPIRA
ARROZ SUJO

FEIJÃO SACUDIDO LEITOA PURURUCA

QUIRERA COM FRANGO VIRADO PAULISTA

APERITIVOS E LANCHES VARIADOS FOGADO

Praça Canuto do Val, 4 — Tel (0123) 62-0345
12260 — PARAIBUNA-SP

Mercearia Central

DE AUGUSTINHO MARTINS NETO

GEREAIS, DOCES E LATARIAS
FRUTAS VERDURAS E LEGUMES FRESCOS
R. Cel: Camargo, 139 (0123) 62-0166 — PARAIBUNA-SP

CASA ST. BRANCA

TECIDOS, CALÇADOS, ARMARINHOS
CONFECÇÕES PARA CRIANÇAS E ADULTOS
MALHAS HERING — SULFABRIL — MALWEE
Ladeira Flávio Antonio Andrade, 75 — Tel: 62-0008
12260 — PARAIBUNA-SP

Depósito de Materiais para Construção

DE ANTONIO GUSMÃO DE ALMEIDA
MADEIRAS - VIDROS - VITRAUX - TINTAS
PORTAS — TELHAS — CAL
MATERIAIS ELÉTRICOS
Pça Canuto do Val, 57 - Tel: (0123) 62-0141
12260 — PARAIBUNA-SP

Escritório Contábil São José

TEC. RESP. José Benedito Soares (Dede)
C.R.C. — 65.515
ESCRITAS FISCAIS E CONTABEIS
CONTRATOS — GUIAS DIVERSAS
R. Cel: Camargo, 93 — Fone: 62-0148
PARAIBUNA-SP

NAVES

AUTO MECÂNICA AUTO PEÇAS
SAÚDA O LANÇAMENTO DA
"FOLHA DA SERRA"
MECÂNICA — FUNILARIA — PINTURA
ELÉTRICA E PEÇAS EM GERAL
Oficina — Av. Dr. Carlos Guimarães, 309
Res: Pr. Mons. Ernesto A. Arantes, 11
Tel: 62-0274 — PARAIBUNA-SP

Câmara congratula com este jornal

Quando da apresentação deste jornal ao Legislativo paraibunense, na sessão do dia 3 de novembro, o vereador Dr. Roberto Celeste apresentou requerimento de moção, aprovado por unanimidade e assinado pelos demais vereadores presentes: Mário Renó das Neves, Eng.º Paulo Carvalho Alves, Clóvis Faria Barbosa, João Bento Rangel, Dr. Washington

Luiz Cantinho, Gilberto Raimundo da Silva, Juvenal de Oliveira Santos e Geraldo Santana. Externando os nossos agradecimentos, colocamos esta Folha à disposição dos nobres vereadores, que, por certo, nos prestigiarão e apoiarão nesta nossa árdua luta, de fazer com que Paraibuna tenha um órgão de imprensa.

Feijão: Maior produtor será Paraibuna

Há uma grande perspectiva de Paraibuna se tornar o maior centro produtor de feijão, na região do Vale do Paraíba. Esta assertiva está sendo vista com bastante otimismo, ante a movimentação dos agricultores locais.

Segundo informações obtidas junto à Casa da Agricultura de Paraibuna, foi grande a procura de sementes que, em determinado momento, não foram suficientes para atender a todos os agricultores.

Outro aspecto importante que contribuiu para esse desenvolvimento, foi a instalação do Posto de Crédito Rural do Banco do Brasil, que facilitou a aquisição de empréstimos para o custeio da preparação do terreno, plantio e outros implementos agrícolas.

A nova safra está prevista para o mês de janeiro próximo, quando começarão as colheitas. Por ora, os agricultores estão na fase de plantio, cuja tarefa já está prestes a terminar.

REPORTAGENS FOTOGRÁFICAS

CONVITES DE CASAMENTOS
CLICHÊS
CALENDRÁRIOS
CARTÃO DE VISITA

Folha da Serra

(0123) 62-0084

Bar do Moacir

PETISCOS, PEIXE FRITO, SALGADINHOS
ACEITAMOS ENCOMENDAS DE PIZZAS
— O PONTO DE ENCONTRO DOS AMIGOS —

R. Cel: Martins, 214 — PARAIBUNA-SP

Escritório Paraibuna

DESPACHANTE — RENATO CELESTE E IRMÃOS
LICENCIAMENTO DE VEÍCULOS
DECLARAÇÃO DE RENDA E FUNRURAL
CADASTRAMENTO DO INCRA
CERTIFICADOS DE QUITAÇÃO DO FUNRURAL
CARTEIRA NACIONAL DE HABILITAÇÃO
(Renovação, Transferência, 2.ª Via)
CONTRATOS:

(Compra, Venda, Aluguél e Parceria Agrícola)
SERVIÇOS DE ESCRITÓRIOS EM GERAL
R. Major Ubatubano, 130 — Tel: 62-0116

Tráfego sem segurança no novo entroncamento

Toda cidade e visitante a conhece pela sua entrada. Tanto isso é verdade, que a região interiorana se preocupa com seus trevos de acesso. Exemplo dessa mesma linha de pensamento deveria nortear os paraibunenses, que pretendem fazer deste recanto uma Estância Turística.

Não obstante essa preocupação com o aspecto visual, há, ainda, o problema segurança, que versa única e exclusivamente sobre a livre fluidez do tráfego, sem conflitos de correntes e sem chances de acidentes. É lógico que não podemos falar pelos imprudentes e negligentes que, via de regra, não respeitam as normas que lhes são ditadas à margem das estradas.

ENTRONCAMENTO

Partindo desse ponto de vista, pode-se perceber, claramente, que o novo entroncamento de Paraibuna, recém construído pelo Departamento de Estradas de Rodagem, no bairro Bela Vista, não teria sido projetado com suas atenções voltadas para a segurança dos motoristas. As correntes divergidas permitem o cruzamento constante de tráfego, que fica ainda mais prejudicada ante a falta de visibilidade dos fluxos de veículos.

Na medida do possível, a obra deveria ter sido construída de forma diferente da que se encontra atualmente, distribuindo-se o tráfego de maneira tal que a circulação dos veículos possa correr livremente, sem receio de interferências contrárias. É esta uma previsão para evitar acidentes.

AINDA PODE ALTERAR

Apesar dos serviços já estarem concluídos, indiferentemente da implantação das placas de advertência, que está por fazer, ainda há tempo para se introduzir modificações no projeto original, de forma a permitir uma melhor utilização no entroncamento eliminando-

se os conflitos de tráfego e contribuindo para a segurança dos motoristas.

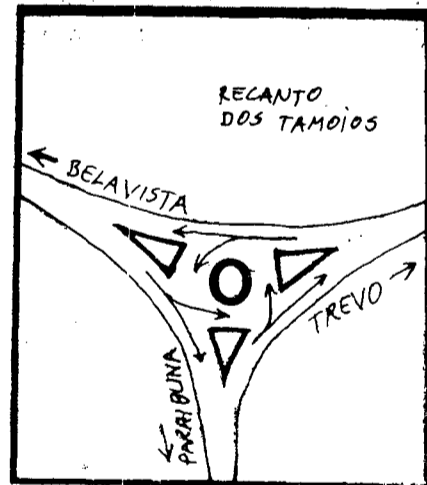
Por oportuno, a preocupação com o problema, levou-nos a esquematizar um pequeno croqui de situação, mostrando, de forma despretenciosa, o traçado mais correto para construção de uma rotatória. Acredita-se que a maneira ora sugerida, não traria outras consequências, senão o dispêndio de nova verba para a reformulação adequada. Mas, de nada vale o quantitativo usado se a sua aplicação vem ao encontro dos anseios de toda uma comunidade.

Se se falar em comparação, notar-se-á que entre o traçado atual e o esquema sugerido há uma enorme divergência em termos de segurança de tráfego. Portanto, mais uma vez, entendemos necessárias modificações do entroncamento.

JUNTO AO DER

Tratando-se de um projeto já executado, acreditamos que o D.E.R. não voltará ao assunto espontaneamente. Exatamente por isso, vê-se da necessidade de interferências junto ao órgão.

E, para que se consiga alguma coisa nesse sentido, acredita-se que a administração municipal sairá a campo, na tentativa de obter as modificações que a obra exige.



Escritório Contábil Santo Antonio

ESCRITAS FISCAIS E CONTÁBEIS
ASSISTÊNCIA JURÍDICA
Rua Cel: Camargo, 171 — Tel: 62-0243
PARAIBUNA-SP

Padaria Santo Antonio

A PADARIA TRADIÇÃO DE PARAIBUNA
DE PAI PARA FILHO DESDE 1930
R. Cel: Camargo, 176 — Tel: (0123) 62-0060
12260 — PARAIBUNA-SP

BAZAR DO DÉIA

Tabela de preços

Válida de 15 a 30/11

PERFUMARIA

Sabonete Darling	18,00
Sabonete Pon Pon	20,00
Sabonete Lux 90 gr	12,00
" " 130 gr	16,00
" Gessy 90 gr	11,00
" Vinólia	20,00
" Phebo	28,00
Desodorante Rastro	50,00
Desodorante Barla	22,00
Desodorante Rexona	25,00
" Avanço	30,00
Shampoo Denorex	100,00
" Evitol	68,00
" Colorama	30,00
Leite de Rosas	20,00
Creme Velman	32,00
Creme Barbear Bozano	20,00
Lenço Papel cx	15,00
Kolecarpina	70,00
Creme Marú	50,00
Sempre Livre	54,00
Sempre Livre Mini	45,00
Pasta Colgate 67 gr	22,00
" Kolynos 67 gr	20,00
Pasta Kolynos Clorofila	18,00
" Ultra Brite	17,00
Pasta Phillips	22,00
Pasta Close-up	20,00
Pasta Signal 100 gr	30,00
Cotonetes Cx	30,00
Talco Johnson's	50,00
Talco Pon Pon	40,00

ARTIGOS DE LIMPEZA

Papel higiênico Gury ...	8,00
" " Lirio	9,00
" " Primavera	10,00
Filtro Papel Melita	67,00
Q-Boa	25,00
Sabão em pó Véo gr	50,00
" " Omo gr	75,00
Sabão de Côco	10,00
Sabão Rio	12,00
Sapólio Radium -- pedra	10,00
Sapólio Radium em pó	21,00
Detergente ODD	27,00
Ajax	18,00
Ola	30,00
Confort	65,00
Fúria	65,00
Detergente Limpol	27,00
" Sussex	30,00
Alcool	49,00
Removedor Dominó	80,00
Rhodiasol	58,00
Beloar	30,00
Bom Bril	12,00

—*—

Os preços são válidos enquanto durarem os estoques

BAZAR DO DÉIA

Rua Cel. Camargo, 149 —
Fone: 62-0074

PARAIBUNA — SÃO PAULO

**DIS
JO
RE**

Paraibuna-SP

15 de Novembro

DISJORE



3 anos em pról da cultura

*Distribuidor Abril em Paraibuna,
Redenção e Natividade*



CAPRICHIO



A 15 de novembro de 1977, assumimos a direção da DISJORE: Distribuidora de Jornais e Revistas, de Paraibuna. Naquela época a cidade contava com dois pontos de venda, sendo um na rua central e outro na Estação Rodoviária.

Já, em 1978, nossa Distribuidora, foi incluída, pela Abril Cultural, entre as 20 melhores de todo o Brasil, sendo o único representante de todo o Vale do Paraíba. Em 1979, repetimos a façanha, desta vez juntamente com São José dos Campos.

Hoje a Disjore, já é uma organização, contando com 13 pontos de venda, sendo 12 bancas e uma loja, além das praças atendidas, de Redenção da Serra e Natividade da Serra.

Nesta data, em que festejamos, nosso terceiro aniversário, agradecemos a população, e as autoridades pelo apoio dado, junto as nossas promoções culturais.

Queremos ainda, prestar uma homenagem aos nossos jornalistas que além de nos ajudarem, cresceram conosco.

Márcio José Mayo Alves

CLAUDIA

PLAYBOY®

DISJORE — Distribuidora de Jornais e Revistas

Marcio José Mayo Alves

R. Cel. Camargo, 149 — Tel. 62-0074 Paraibuna-SP

Esporte com Esportiva

ZÉ Borracha

No último dia 1.º, grande população afluiu ao "Estádio Beira Rio", em Paraibuna, para assistir à sensacional decisão do 1.º Campeonato Beira Rio, que contou com a participação das melhores equipes esportivas do município. São elas: Ranca Toco, Sucatão, Jacá, Eta Diabo, Bicho Bom Amaro, As Panteras, Os Malucos, Demônios da Filadélfia e Téd Lover. As duas finalistas foram Téd Lover X Bicho Bom, num jogo memorável, que jamais será esquecido pela platéia de 30 pessoas

EQUIPES:

TED LOVER: Silvinho, Nê, Cornélio, João de Barros, Toninho Macaco, Zé Luiz Banessa, Luiz Prancha, e Mário Telekéte.

BICHO BOM: Juca Galo Cégo, Paulo Mimi, Bodão, Táxi Aéreo, Messias Camarão, Luciano, Goela e Pizza Tric-Tric.

O JOGO

O jogo começou com duas equipes, uma de cada lado, jogando um futebol nervoso, devido ao clima que envolvia esta decisão, com um público que tomou todo o estádio, fora os passageiros de carros particulares e dos ônibus, que paravam na Estação Rodoviária. No final do jogo, a vitória sorriu para o Bicho Bom por um 3 a 2.

ANÁLISE INDIVIDUAL

TÉD LOVER:

Silvinho: Não reeditou suas grandes atuações, mas também não foi culpado nos gols que tomou. Nota 6

Nê: Grande destaque de sua equipe, mas não o suficiente para conter o ataque adversário. Nota 8.

Cornélio: Esteve em tarde de gala, com futebol de primeira. A rigor só teve uma falha durante todo o jogo. Nota 9.

João de Barro: Estava perdido em campo, não ajudava sua defesa e muito menos auxiliava seu ataque; acabou expulso, embora injustamente. Nota 2.

Toninho Macaco: Jogador manhoso, matreiro e muito violento, quase estragou o espetáculo. Nota 3

Zé Luiz Banessa: Fez o gol de abertura mas depois caiu muito de produção e está fora de forma, mesmo assim lutou muito. Nota 6

Luiz Prancha: Não consegue reencontrar seu verdadeiro futebol. Nota 5

Mário Eugênio: Esteve mal na partida, não foi nem sombra do grande craque que é. Fez um golaço. Nota 6

BICHO BOM

Juca Galo Cégo: Indiscutivelmente a melhor figura em campo; com arrojo e tranquilidade garantiu o título. Está na melhor fase de sua carreira, pena que já esteja praticamente vendido para o futebol Mexicano por 50 dólares. Nota 9,5

Paulo Mimi: Se prontificou, e mesmo sem contrato jogou, mas não foi dos melhores. Está sonhando com uma transação milionária. Nota 5

Bodão: Esteve em plano elevado, jogou grande partida; não aparece para a torcida, mas é útil ao time (é dono do Bicho Bom) Aliás, acho que é um dos únicos grandes times do Brasil, em que o cartola entra em campo. Nota 7

Táxi Aéreo: Em grande forma. Está merecendo uma chance na Seleção Brasileira. Nota 8

Messias Camarão: Fez um lindo gol e caiu de produção. Tem futuro. Nota 6

Luciano: Lutou muito, levou botinadas o jogo inteiro e, no final, fez seu gol, contribuindo para a vitória. Nota 8

Goela: Em péssima jornada, mas mesmo assim fez seu gol. Nota 8

Pizza Tric-Tric: Foi o maior jogador em campo (1,89 metros altura), mas de futebol, não apresentou nada. Tumultuou a partida e ainda se insurgiu contra a arbitragem. Nota 1

João Draconiano: Entrou no lugar de Táxi Aéreo e não teve tempo de aparecer. Entrou só para ganhar prêmio integral.

P.S. Pedimos desculpas aos nossos leitores por esta reportagem ter saído sem fotografias, pois nosso reporter fotográfico estava em missão na guerra do Iraque e imediatamente vôou para os Estados Unidos para cobertura das eleições.

Módulo Esportivo vai devagar mas está saindo

Há quase um ano vêm se desenvolvendo as obras de construção do Módulo Esportivo, que ocupará toda a área do antigo Estádio "Marechal Humberto de Alencar Castelo Branco".

Esse empreendimento tem contado com a ajuda do Governo do Estado, através da Secretaria de Esportes e Turismo, utilizando recursos da Caixa Econômica, oriundas do Programa Especial de Módulos Esportivos.

A verba destinada ao Município de Paraibuna somou a importância de Cr\$ 800.000,00 que o prefeito municipal está utilizando para compra do material de construção necessário.

MÃO DE OBRA PRÓPRIA

Como se trata de uma obra vultuosa, os recursos financeiros são insuficientes para atender toda a demanda. Por essa razão, a Prefeitura Municipal tem se empenhado na cessão da mão de obra necessária, executando os serviços na medida do possível.

Apesar dessa dificuldade, o Município tem se empenhado, no sentido de manter sempre corrente os serviços de construção daquela praça de esportes, já que será nela, o desenvolvimento de toda atividade esportiva de Paraibuna.

QUADRAS POLI-ESPORTIVAS

Além do campo de futebol, que está com toda a sua área gramada, o projeto prevê, também, a construção de duas quadras poli-esportivas, para a prática de diversas modalidades. Além disso, uma pista de atletismo e novo vestiário se-

rão construídos, para complementar o Módulo.

As obras encontram-se em fase bastante adiantada, devendo estar concluídas o mais breve possível, quando será entregue à população paraibunense.

EXPECTATIVA

O Módulo Esportivo de Paraibuna, pelo seu projeto original será um dos mais modernos da região do Vale do Paraíba e a sua utilização pelo povo já está sendo aguardada com grande ansiedade, tendo em vista a inexistência de qualquer complexo esportivo na cidade, capaz de atender, no momento, o afluxo dos esportistas em geral.

PREVISÃO DO MÓDULO

Segundo o programa estabelecido pelo governo, cada Módulo Esportivo deverá abrigar uma pista de atletismo com quatrocentos metros e seis raíais, campo de futebol, quadras de basquete, volibol e de futebol de salão, todas independentes. Além desses equipamentos, está reservada, também, uma área destinada à recreação infantil, no projeto de Paraibuna, devendo todo o local receber iluminação.

LOTERIA ESPORTIVA

Para se ter uma idéia mais clara desses empreendimentos, o governo federal está incentivando a construção de módulos esportivos, fazendo usar recursos provenientes de fundos formados pela Loteria Esportiva. Tais verbas são liberadas à Caixa Econômica Federal, que as repassa pela Secretaria de Esportes e Turismo dos Estados.

Paraibuna congratula-se com S. José pelo título

A vitória do E.C. São José, sagrando-se campeão da Segunda Divisão do Interior, veio trazer à região do Vale do Paraíba mais prestígio à prática do desporto no Estado.

Uma vez promovido para a Divisão Especial de Futebol, não fez outra coisa senão merecer os aplausos dos afeiçoados daquele esporte. Assim, ir-

manando-se às felicitações ao São José, o presidente da Câmara Municipal de Paraibuna, vereador Mário Renó das Neves, enviou votos de congratulações aos dirigentes do clube, parabenizando-se, também, com o povo da cidade de São José dos Campos, que "em momento algum, faltou com o seu apoio e incentivo aos jogadores".

Folha da Serra